

FREQUÊNCIA DE PACIENTES ALOIMUNIZADOS IDENTIFICADOS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL NO ANO DE 2016

Ingra Nathasha Farias Monte Vasconcelos¹; Maria Isabelita Lopes Cruz¹ Kamila Soares Balreira² Ana Kélvia Araújo² Débora Patrícia Feitosa Medeiros³

¹ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral- CE.

² Farmacêutica Bioquímica do Hemocentro Regional de Sobral- CE.

³ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário INTA.

INTRODUÇÃO: A incompatibilidade das transfusões de sangue vai além da tipagem sanguínea ABO, também incluem outros sistemas de grupos sanguíneos como Rh, Kell, Duffy, MNSs, Kidd, Lutheran, Diego, dentre outros. A aloimunização eritrocitária ocorre geralmente decorrente da sensibilização após diversas transfusões sanguíneas ou gestações anteriores, em que se condiciona a sua ocorrência a fatores como: idade, sexo, diferenças antigênicas entre o paciente e o doador, doenças de base, que cursam com anemia. A resposta imune do paciente transfundido e aquisição da aloimunização eritrocitária ocorrem por exposição a todos os sistemas de grupos de antígenos eritrocitários. O desenvolvimento do aloanticorpo antieritrocitário depende da quantidade e a frequência das transfusões, da imunogenicidade do antígeno e da resposta imune do receptor da doação. O risco de desenvolver aloanticorpo antieritrocitário pode ser elevado quando o paciente apresenta doenças crônicas com necessidade de transfusões sucessivas, doenças mieloproliferativas, politransfusões, anemia falciforme e talassêmicos. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência de pacientes aloimunizados identificados no Hemocentro Regional de Sobral - CE no ano de 2016. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um levantamento de dados com caráter transversal, através do livro de transfusão do setor de imunohematologia do Hemocentro regional de Sobral, em que foram contabilizados o total de exames pré-transfusionais dos pacientes atendidos no ambulatório e as amostras de pacientes provenientes das treze agências transfusionais. Foram avaliados: o total de transfusões com PAI positiva e negativa. Avaliação dos dados foi feita com a utilização de estatística básica. **RESULTADO:** Durante o ano de 2016 foram realizados 1.082 exames pré-transfusionais. Dessas amostras 12,3% apresentaram PAI positivo (aloimunizados) e 87,7% PAI negativo. Do total de aloimunizados, 60,15% são do sexo feminino, 33,83% do sexo masculino, e 6,01% de Recém-nascido. **CONCLUSÃO:** A aloimunização é importante na medicina transfusional e o estudo prévio dos fenótipos dos pacientes com patologias hematológicas deve ser priorizado antes de se iniciar um esquema de transfusão, evitando, assim, a sensibilização e desenvolvimento de anticorpos e complicações transfusionais. Dessa forma, evita-se a demora ou a impossibilidade de unidades compatíveis quando se trata de anticorpos contra antígenos de alta

frequência ou em casos de pacientes que apresentam múltiplos anticorpos.